

AGROMETEOROLOGIA E A EXPANSÃO DA CITRICULTURA NO SUDOESTE PAULISTA

Altino Aldo Ortolani ¹ - Seção de
Climatologia Agrícola/IAC 13020-902 Campinas, SP

A citricultura paulista nos últimos 5 anos expandiu para regiões com climas megatérmicos com estação seca mais intensa e mais longa (norte e noroeste do Estado) e para o sudoeste, com temperaturas mais baixas e maior frequência de chuvas no período junho-setembro, coincidente com a maturação, florescimento e início de frutificação dos citros. A expansão no sudoeste, fator positivo de desenvolvimento regional, se apoia em grande parte na tecnologia de produção das áreas tradicionais e nobres das regiões Limeira-Mogi Guaçu, Araraquara-Matão, Bebedouro-Olímpia, onde a citricultura é desenvolvida em climas tropicais continentais de altitude. As grandes diferenças de ordem agrometeorológica entre sudoeste e as regiões tradicionais se referem a: chuvas mais frequentes no pré-florescimento, florescimento e início de frutificação; idem quanto ao teor de umidade do ar e tempo de molhamento; maior frequência e intensidade de ventos frios do quadrante sul; temperaturas mais baixas e menor soma térmica no período maio-setembro. As associações clima-citros permitem assumir que os agroclimas do sudoeste agravam o quadro epidemiológico do canco cítrico e melanose, além de dificultar o calendário de aplicações de defensivos próximo da antese. O uso de quebra-ventos, a localização topoclimática e as combinações enxerto e porta-enxerto são fundamentais aos sistemas de produção dessa região.

¹ Bolsista do CNPq